

ABRUEM PARTICIPA DO LANÇAMENTO DA NOVA FRENTE PARLAMENTAR DA EDUCAÇÃO



Na última quarta-feira (28), o presidente da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem), Odilon Máximo, representou a Associação no lançamento da nova formação da Bancada da Educação no Congresso Nacional. O evento ocorreu no Salão Nobre da Câmara dos Deputados e contou com a presença do ministro da Educação, Camilo Santana. Na ocasião, o deputado federal Rafael Brito, ex-secretário de Educação de Alagoas, tomou posse como presidente da Frente Parlamentar Mista da Educação.

A ABRUEM REALIZOU ENTRE OS DIAS 26 E 28 DE FEVEREIRO VISITA TÉCNICA À UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG).



A visita, que é realizada antes de cada um dos Fóruns Nacionais de Reitoras e Reitores da Abruem, teve como objetivo entender todas as providências que têm sido tomadas pela universidade anfitriã para a realização do 71º Fórum Nacional.

O evento ocorrerá em Belo Horizonte, de 22 a 25 de maio de 2024.

Pela Abruem, participou da visita o professor Carlos Roberto Ferreira, secretário executivo da Associação. Ele foi recebido na UEMG pela reitora Lavínia Rosa Rodrigues, o vice-reitor Thiago Torres Costa Pereira, o pró-reitor de Extensão Moacyr Laterza Filho e a assessora da Reitoria Deise Cristina Monteiro.



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO POSSUI 134 PESQUISADORES ENTRE OS MAIS INFLUENTES DA AMÉRICA LATINA



A Universidade de Pernambuco (UPE) possui 134 pesquisadores entre os mais influentes da América Latina. Os dados foram apresentados pelo AD Scientific Index (Alper-Doger Scientific Index), que se constitui em um sistema de classificação e análise baseado no desempenho científico e no valor agregado da produtividade. O índice foi desenvolvido em 2021, usando os valores totais e dos últimos

6 anos do índice i10, índice h e pontuações de citação no Google Scholar. Na divulgação do índice em 2023, a UPE contou com cinco pesquisadores, seis em 2022 e sete em 2021. Entre as 575 instituições analisadas no Brasil, a Universidade de Pernambuco está na 80ª colocação, constituindo-se como uma das mais produtivas da região Nordeste. A instituição é a 165ª mais produtiva da América Latina, resultado das ações de expansão, desenvolvimento e investimento nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação nas diferentes unidades de educação e saúde.

Destaca-se que em 2023, a UPE apresentou melhoras em diferentes índices, a exemplo do Índice Geral de Cursos, com conceito 4, Ranking Universitário Folha, The World University Rankings e QS World University Rankings: Latin America & The Caribbean. Os números demonstram o compromisso dos técnicos-administrativos, docentes, discentes e colaboradores na execução de projetos que buscam a promoção de uma educação superior de qualidade em todas as regiões de Pernambuco, além do compromisso do Governo do Estado em fortalecer a produção e difusão científica. “É fundamental reconhecer a importância de estimular a produção acadêmica e científica em Pernambuco. Estamos muito orgulhosos com o marco alcançado pela Universidade de Pernambuco. Essa é uma conquista que reflete o compromisso da governadora Raquel Lyra com a produção e difusão do saber, contribuindo significativamente para o desenvolvimento intelectual e cultural do nosso Estado”, ressaltou a Secretária de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de Pernambuco, Mauricélia Vidal Montenegro.

Com um total de nove parâmetros, o AD Scientific Index apresenta a classificação de cientistas em 11 áreas: Agricultura e Silvicultura, Artes, Design e Arquitetura, Negócios e Gestão, Economia e Econometria, Educação,

Engenharia e Tecnologia, História, Filosofia, Teologia, Direito, Ciências Médicas e da Saúde, Ciências Naturais, Ciências Sociais e outras, 256 campos, 22.350 instituições, 218 países e 10 regiões. O índice possui uma metodologia que inclui a análise acadêmica voltada para a instituição, o país e a área onde o pesquisador está inserido. Os dados ajudam a compreender os resultados a médio e longo prazo de diversas políticas implementadas pelas universidades, incluindo aquelas relacionadas com ações de recrutamento e fixação acadêmicas, políticas salariais, incentivos e ambiente de trabalho científico.

“Em 2024 conseguimos ampliar o número de docentes na lista do AD Scientific Index, resultado do trabalho desenvolvido em todas as unidades de educação e educação e saúde da UPE. Continuaremos com investimentos e ações efetivas para a melhoria dos indicadores em nossa universidade. Quero parabenizar toda a comunidade acadêmica pelo resultado e destacar que continuaremos trabalhando para ampliar as nossas potencialidades”, enfatizou a Profa. Socorro Cavalcanti, Reitora UPE.

Fonte: Diretoria de Comunicação da Universidade de Pernambuco

Uncisal

LABORATÓRIO DA UNCISAL COMPLETA 10 ANOS COMO REFERÊNCIA EM FONOAUDIOLOGIA NO BRASIL



Criado em 2014, o Laboratório de Audição e Tecnologia (Latec) da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal) completa 10 anos de fundação como referência na área de Fonoaudiologia no Brasil. O trabalho pioneiro desenvolvido no Latec ao longo dos últimos anos ganhou projeção nacional e internacional, resultando em uma parceria inédita com a Universidade de Vanderbilt, no Tennessee, nos Estados Unidos.

O idealizador do laboratório é o professor e pesquisador Pedro de Lemos Menezes. Ele explica que a origem do Latec está no Laboratório de Instrumentação e Acústica, criado em 2005 para servir como base para pesquisas e para aulas práticas do curso de Fonoaudiologia. “Eu havia acabado de concluir o mestrado e nós conseguimos uma sala para começar as pesquisas em localização sonora. Nesse início, nós contamos com a colaboração de dois professores de São Paulo”, explicou o Pedro de Lemos Menezes.

A grande guinada do laboratório aconteceu entre os anos de 2012 e 2013, quando o grupo de pesquisa teve a oportunidade de conhecer o trabalho do professor John Grose, da Universidade da Carolina do Norte. “Ficamos impressionados com o trabalho dele, que é bastante prático, e ficamos interessados em fazermos uma cooperação científica”, expôs.



Entre os anos de 2013 e 2014, o laboratório finalmente se tornou Latec e começou a ampliar a sua estrutura física e a receber novos pesquisadores. “Eu me credenciei em programas de mestrado e, logo em seguida, em programas de doutorado, que possibilitaram que cada vez mais pesquisadores fossem incorporados. Hoje nós contamos com uma equipe formada por 35 pessoas”, detalhou Pedro de Lemos Menezes.

Uma das iniciativas que se destaca no Latec é a pesquisa sobre a chamada Síndrome Congênita do Zika Vírus, especialmente no que diz respeito à audição. Coube ao Latec encabeçar um levantamento na Uncisal, que resultou na publicação de artigos acadêmicos, em apresentações de trabalhos científicos e em uma tese de doutorado. Em uma dessas apresentações, os pesquisadores alagoanos chamaram a atenção de pesquisadores americanos e firmaram a primeira parceria internacional do laboratório.

“Conseguimos contato com a professora e pesquisadora Linda Hood, que desenvolve um trabalho muito próximo ao nosso e é considerada referência mundial na área de potenciais evocados. Nós fomos convidados a conhecer a estrutura da universidade e passamos uma semana entendendo a metodologia de trabalho dela e da equipe dela para tentar implantar na Uncisal”, acrescentou o professor Pedro de Lemos Menezes.

Graças a essa parceria, a Uncisal firmou um convênio, aprovado pelo equivalente ao Ministério da Saúde dos Estados Unidos, para estudar de forma detalhada os impactos da infecção na audição das crianças com microcefalia e, então, estabelecer diagnóstico e tratamento mais adequados para esses casos. O estudo contou com a participação de pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) e recebeu cerca de R\$ 3 milhões.

Para a professora e pesquisadora Kelly Andrade, integrante do Latec, o laboratório desempenha hoje um papel importante dentro da Uncisal, por proporcionar um ambiente favorável para investigação e experimentação, permitindo que os alunos, professores e pesquisadores expandam os limites do conhecimento.

O desenvolvimento tecnológico proporcionado pelo Latec também é motivo de orgulho para a pesquisadora. “Muitas descobertas científicas feitas no laboratório acabam sendo aplicadas no desenvolvimento de tecnologias inovadoras que podem beneficiar a sociedade em geral, impulsionando a



economia e o progresso tecnológico”, apontou Kelly Andrade.

Apesar dos avanços, os integrantes do laboratório reconhecem que ainda existem desafios a serem enfrentados. “Considero que o Latec, nestes últimos 10 anos, alcançou bastante maturidade científica. Contudo, alguns desafios estão atrelados a este momento, como é o caso da gestão de dados, uma vez que, com o

aumento do volume de dados gerados por experimentos, a gestão eficaz de dados torna-se um desafio significativo. Garantir a segurança, integridade e acessibilidade dos dados é fundamental para o sucesso das pesquisas. Além disso, destaco a nossa busca incansável pelo estudo de temáticas que representem verdadeiramente impactos sociais e que possam promover a saúde e melhorar a qualidade de vida das pessoas”, concluiu a professora e pesquisadora Kelly Andrade.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Além do desenvolvimento de pesquisas relevantes na área da Fonoaudiologia, o Laboratório de Audição e Tecnologia da Uncisal também tem sido responsável pela formação de mão de obra qualificada na área. Em 2024, com participação fundamental do Latec, a Uncisal lançou o primeiro curso de doutorado em Fonoaudiologia ofertado no estado. O Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia (PPGFon) é resultado da associação entre a Uncisal, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia (PPGFon) é considerado um marco na história da Uncisal. Esse é o primeiro programa de pós-graduação em nível de doutorado próprio da instituição e o único curso de doutorado na área de Fonoaudiologia ofertado em Alagoas.

“A Uncisal tem investido fortemente, ao longo dos últimos anos, na estruturação de seus programas de pós-graduação. Até 2018, nós contávamos com apenas um programa próprio de mestrado. Atualmente, contamos com quatro cursos de mestrado e um de doutorado, o que é bastante significativo para a nossa instituição”, afirmou à época da aprovação Mara Ribeiro, pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da Uncisal.

Pedro de Lemos Menezes, que é o coordenador do programa, destaca que os resultados obtidos pela instituição não seriam possíveis sem o empenho coletivo. “Essa é uma conquista de todos os que fazem pesquisa na universidade. Sem dúvidas, é o resultado de anos de trabalho e de uma produção relevante não só para o estado, mas para todo o país”, concluiu o professor.

**Fonte: Ascom Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal).
Texto: Eduardo Almeida**

DIA DA DISCRIMINAÇÃO ZERO: VIOLÊNCIA SIMBÓLICA É TEMA DE PESQUISA EM MESTRADO DA UNITAU E DE PROJETO DE ORIENTAÇÃO EM ESCOLAS



O Dia Internacional da Discriminação Zero é celebrado em 1º de março. A data instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU) coloca em evidência dois dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): (5) Igualdade de Gênero e (10) Redução das Desigualdades.

O fato é que a discriminação pela identidade de gênero, pela orientação afetivo-sexual, pela cor da pele e tantas outras estão presentes nas instituições e, facilmente, também são identificadas e reproduzidas dentro das escolas. É a chamada violência simbólica, ou violência não física.

Com objetivo de chamar a atenção da sociedade para o tema e de despertar na comunidade escolar a consciência para a importância de combater a violência simbólica, em alinhamento com o ODS (4) - Educação de Qualidade, Lilian Rosa Daher Macri, que é médica e educadora em sexualidade, desenvolve um trabalho de formação com professores, alunos e famílias. E foi esse projeto que inspirou a pesquisa “A violência simbólica nas questões de gênero no ambiente escolar: a percepção de estudantes e professores do ensino médio”, desenvolvida pela profissional no Mestrado em Desenvolvimento Humano (MDH) da Universidade de Taubaté (UNITAU).

“A temática da violência sexual está muito presente dentro da minha atividade, tanto de terapia sexual no consultório, quanto de educação em sexualidade. Eu comecei a estudar sobre ela e cheguei ao tema da violência simbólica, que é um conceito de Pierre Bourdieu (sociólogo) sobre como a manutenção da violência se dá nas instituições, como ela acontece na sociedade e é reproduzida”, explica a mestra em Desenvolvimento Humano.

E por que é tão difícil a sociedade quebrar essas bases de violência que, muitas vezes, são manifestadas por meio da discriminação e outras formas de violência simbólica? A pergunta orientou a educadora em sexualidade durante a pesquisa em busca de soluções para o problema. Segundo ela, entendendo o processo, o mecanismo de violência, é possível repensar estratégias e transformar os ambientes onde ela está presente.

“Essa é uma discussão necessária. Agente sabe o quanto a escola reproduz as desigualdades de gênero, a violência simbólica, que não é explícita, mas

acontece nas entrelinhas [...] Embora seja um assunto muito falado, ele não é aprofundado. Conhecer a percepção de estudantes e professores sobre o tema trouxe uma riqueza para essa pesquisa”, afirmou a Profa. Dra. Elisa Maria Andrade Brisola, orientadora da pesquisa de mestrado durante um episódio do podcast do MDH.

E foi justamente isso que a Lilian fez durante o estudo. Com o objetivo de encontrar formas de combater a violência simbólica nas questões de gênero, e assim promover transformações na sociedade, a educadora em sexualidade criou grupos focais com estudantes e professores do Ensino Médio de duas escolas para ouvi-los.

Por meio de entrevistas com os grupos, a pesquisadora constatou que a violência simbólica, embora não identificada com tal, é percebida pelos alunos; e que os professores, na maioria das vezes, não percebem que estão inseridos nesse mecanismo, não possuem formação para enfrentá-lo e, portanto, não desenvolvem ações para combater o problema.

“Por isso é tão importante que a gente ouça o que os adolescentes têm para falar. E eles têm muito a dizer. A gente precisa querer ouvir e saber ouvi-los. Especialmente nessa fase da história em que tudo do adolescente é considerado ‘mi-mi-mi’. O mestrado me mostrou que, realmente, o caminho é torná-los sujeitos ativos dentro da formação”, afirma Lilian.

Já em relação aos professores, a educadora defende que eles também são sujeitos ativos, uma vez que têm a própria sexualidade e, comumente, trazem para o processo de educação muitas questões pessoais. Daí a importância da formação docente para o tema.

A discriminação e a violência simbólica são estruturais

A mestra explica que a violência simbólica, ou não física, é estrutural, e segundo a definição de Bourdieu se manifesta para evidenciar e manter o poder de um grupo social sobre outro. Por exemplo, o cidadão cresce e aprende que “tudo bem” praticar bullying dentro da escola, fazer piadas com minorias e reproduzir as desigualdades de gênero.

“Então, é muito fácil entrar nessa sem perceber que estamos fazendo parte. É por isso que o processo deve começar com a educação de professores. Para eles entenderem o porquê é importante falar disso e para que eles tenham ferramentas para interagir com os alunos em situações na qual a violência simbólica se manifesta”, explica.

De acordo com a mestra, a falta de uma sistemática adequada para abordar o tema é negativa. O professor precisa ter claro o que é parte da construção pessoal dele e o que diz respeito à instituição escolar. Só com esses conceitos bem definidos e sistematizados, a abordagem do aluno em relação à violência não física pode acontecer de maneira adequada, rompendo, inclusive, as barreiras das diferenças entre as gerações.

“Quando converso a respeito disso na escola, sempre coloco, tanto para a família, quanto para os educadores, que a educação em sexualidade é baseada em ciência, em valores éticos e morais, para a gente não se perder nesse processo. Isso é fundamental nos dias de hoje, em que há tanta informação e, ao mesmo tempo, desinformação”, destaca Lilian.

Estimular a reflexão e o pensamento crítico sobre o tema tem dado resultado. Segundo a educadora em sexualidade, professores, alunos e as famílias têm entendido a importância de romper a violência simbólica estrutural e o impacto que as diferentes formas de discriminação têm na sociedade, especialmente em relação à saúde mental de adolescentes e jovens.

“É muito legal poder dividir essas informações que obtive no mestrado com as pessoas [...] Levar esse conhecimento e entendimento para a família e para os professores, de que é importante escutarem os filhos e os alunos. Eles querem falar e precisamos ouvi-los.”

Fonte: ACOM/ UNITAU

UEPA

UEPA RECEBE CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO



A Universidade do Estado do Pará (Uepa) tornou-se a primeira Instituição de Ensino Superior (IES) do Pará a implementar a Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM), mediante a assinatura de um termo de parceria com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR-ONU). A cerimônia de implementação da Cátedra ocorreu ontem, 26, no auditório da reitoria da Uepa

A Cátedra atua como um agente fundamental para garantir que pessoas refugiadas e solicitantes de refúgio tenham acesso a direitos e serviços no Brasil, oferecendo apoio ao processo de integração local. O objetivo da implementação da Cátedra na Uepa é promover a educação, pesquisa e a extensão acadêmica para a população em condição de refúgio.

O termo, assinado pela representante do ACNUR em Belém, Janaina de Melo Viana, e pelo reitor da Universidade do Estado do Pará, professor Clay Chagas, expressa o propósito da Cátedra em promover e difundir o Direito Internacional Humanitário, o Direito Internacional dos Direitos Humanos e o Direito Internacional dos Refugiados, que se encontrem sob proteção internacional do Governo do Brasil, bem como de desenvolver atividades que objetivem a incorporação da temática do refúgio na agenda acadêmica da Uepa.

De acordo com Janaína, a parceria com a universidade é reflexo de um esforço conjunto para a garantia de suporte no âmbito educacional à população refugiada em território paraense. “Urge a necessidade de uma abordagem progressiva e aberta diante dos muitos desafios da migração forçada. Esperamos que, por meio deste acordo, a Uepa possa ampliar cada vez mais as atividades que compõem essa parceria, e caminhar para maior interiorização das iniciativas acadêmicas direcionadas aos refugiados, com foco no ensino, na pesquisa e na extensão”.



A cerimônia de implementação da CSVm na Uepa foi acompanhada pelo vice-prefeito de Belém, Edilson Moura, o vereador Fernando Carneiro, a vereadora Gisele Freitas e o presidente da Comissão de Relações Internacionais da OAB-PA, Samuel Medeiros.

“Com a assinatura desse termo, a Universidade do Estado do Pará assume um compromisso com essa população refugiada, que busca ter seus direitos básicos garantidos. Nós almejamos facilitar o processo para que essas pessoas identifiquem na universidade um ambiente acolhedor e propício à criação de conhecimento e de acesso aos serviços de extensão aqui presentes”, concluiu o reitor Clay Chagas.

No Brasil, existem 41 Cátedras Sérgio Vieira de Mello, em todas as regiões do país. No entanto, atualmente, existem apenas duas Cátedras na Região Norte (UFRR e UFAM). A Cátedra da Uepa, será a terceira da região Norte e a primeira do estado do Pará. Em seu organograma, a iniciativa terá a coordenação geral do professor João Colares, e o professor Manoel Moraes, este como coordenador executivo.

A Cátedra, como seu nome indica, é uma homenagem ao filósofo e diplomata brasileiro Sérgio Vieira de Mello, morto no Iraque em 2003, que dedicou grande parte da sua carreira profissional de 34 anos nas Nações Unidas, ao trabalho com refugiados, como funcionário do ACNUR.

**Fonte: Ascom Uepa. Texto: Messias Azevedo (Ascom Uepa).
Fotos: Sidney Oliveira (Ascom Uepa)**

UNEMAT COMPÕE COMITÊ ORGANIZADOR DA CONFERÊNCIA ESTADUAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

A Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) está compondo o comitê organizador da Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) 2024, evento que antecede a 5ª Conferência Nacional (CNCTI).

A Conferência Estadual será realizada nos dias 26 e 27 de março, em Cuiabá, com objetivo de promover discussões para a elaboração da Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI), e ações a serem executadas até 2030.

As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pelo Sympla.

Nas etapas preparatórias são construídos espaços de diálogo com especialistas, visando refletir sobre cada tema proposto, identificando a situação atual e as recomendações e propostas para serem incluídas no documento final durante a Conferência Nacional, que ocorrerá em junho, em Brasília. O tema geral deste ano é “Ciência, Tecnologia e Inovação para um Brasil Justo, Sustentável e Desenvolvido”.

A participação da comunidade acadêmica nestas discussões é de grande importância, visto o papel ativo que a universidade desempenha no sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I).

Mais informações: nos sites da 5ª CNCTI, da Seciteci e na Unemat junto a Agência de Inovação (aginnov@unemat.br).

Promoção estadual: Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (Seciteci/MT), por meio da Secretaria Adjunta de Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Inovação. Além da Unemat, compõem o comitê organizador da Conferência Estadual representantes das IES públicas e privadas (UFMT, IFMT e Univag), Sistema S (Sebrae, Senac, Senai e Sesi), Parque Tecnológico de Mato Grosso, Fapemat, Secel, Sedec, Setasc e Acrimat.

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO DO EVENTO.

26 de março | Manhã

8h | Recepção

8h30 | Abertura oficial

9h | Painel: “Panorama geral da Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação de Mato Grosso”

11h | Aprovação do Regimento da Conferência Estadual de C,T&I

12h | Intervalo Almoço

26 de março | Tarde

13h30 | Recepção

14h | PaineI I - Recuperação, expansão e consolidação do Sistema Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação

15h45 | Coffee break

16h | PaineI II - Reindustrialização em novas bases e apoio à inovação nas empresas

17h30 | Encerramento do dia

27 de março | Manhã

8h | Recepção

8h30 | PaineI III - Ciência, tecnologia e inovação para programas e projetos estratégicos estaduais

9h30 | Coffee break

9h45 | PaineI IV - Ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento social

12h | Intervalo Almoço

27 de março | Tarde

13h30 | Recepção

14h | Apresentação do documento prévio da Conferência e considerações finais

15h45 | Coffee break

16h | Apresentação institucionais

17h | Encerramento

Fonte: Assessoria de Comunicação - Unemat



**Associação Brasileira dos
Reitores das Universidades
Estaduais e Municipais**

Expediente

www.abruem.org.br

Email: abruem@gmail.com

Jornalista responsável - Núbia Rodrigues. DRT: 2252-GO

Diagramação: Graziano Magalhães

Secretaria Executiva: Carlos Roberto Ferreira

Secretaria Geral: Denize Alencastro